

MANIFESTO FREETOWN PARA A LIDERANÇA TRANSFORMADORA DO GÉNERO NA EDUCAÇÃO

Nós, Ministros da Educação, trabalhando para alcançar uma educação de qualidade para cada criança, reafirmamos a nossa firme crença na igualdade de toda a humanidade e no papel catalisador do empoderamento das raparigas e das mulheres no desenvolvimento humano equitativo e igualitário. Ao assinar este Manifesto, desenvolvido em Freetown, Serra Leoa, a 18-20 de Maio de 2022 e em linha com a visão do Secretário-Geral das Nações Unidas de transformar a educação para alcançar todos os ODS, decidimos colectivamente concentrar a nossa liderança no empoderamento das raparigas através da educação, ao mesmo tempo que procuramos alcançar a igualdade de género na e através da educação.

Isto significa que continuaremos o nosso trabalho no acesso à educação de qualidade para as crianças mais marginalizadas, ao mesmo tempo que aceleramos o nosso apoio para que os sistemas e actores da educação se tornem iguais em termos de género. Com este fim, comprometemo-nos a transformar os nossos sistemas, pedagogias, instituições e mesmo as nossas próprias mentalidades para que possamos acabar com normas e estereótipos de género prejudiciais e ajudar cada criança a alcançar a liberdade de que necessitam para sonhar e crescer sem barreiras.

Comprometemo-nos, assim, com os nossos esforços de liderança para o seguinte:

1. Nos Planos do Sector da Educação, incluir e aumentar orçamentos, estratégias e compromissos claramente delineados para a igualdade de género na e através da educação, com compromissos separados para lidar com normas de género nocivas na pedagogia, reforço da capacidade do pessoal do sector da educação e outras prioridades seleccionadas.
2. Recolha participativa e inclusiva de dados dos agregados familiares sobre crianças fora da escola, com forte apoio de especialistas em género e direitos da criança, para que prestemos especial atenção à forma como as normas e expectativas interseccionais de género (por exemplo, deficiência, estatuto de minoria) levaram ao seu abandono da escola.
3. Proporcionar a todas as escolas reabertas em cenários de conflito e emergências professores voluntários e outras alternativas de aprendizagem e proporcionar espaços de aprendizagem temporários seguros para todas as raparigas afectadas pela crise.
4. Esforços multi-sectoriais com Ministérios Nacionais e Agências Globais relevantes que trabalham em prol do emprego, do desenvolvimento económico e do empoderamento das mulheres para construir ligações eficazes entre a educação e o emprego formal da força de trabalho, com enfoque nas raparigas e mulheres jovens.

Assumimos estes compromissos porque acreditamos que só através da educação é que podemos transformar as nossas nações e o nosso mundo. Ao assumir estes compromissos, queremos notar que só os podemos alcançar em parceria com Ministérios de tutela, líderes religiosos e culturais, o sector privado e as organizações da sociedade civil que servem as crianças mais vulneráveis no terreno, bem como jovens activistas que defendem as suas necessidades e as necessidades das suas comunidades e escolas. Prometemos dar prioridade a estes compromissos em todos os processos e orçamentos de educação,

reconhecendo que o que as crianças mais marginalizadas precisam não é de mais promessas, mas de acção no terreno que transformará as suas vidas.